

Lideranças querem liberação de lotes

Pelo menos cinco, dos 16 representantes da comunidade indicados pelo administrador regional de Taguatinga para levarem suas reivindicações ao governador José Ornellas, trataram de assuntos relacionados à Terracap. Como presidentes e diretores de associações ligadas ao comércio, ou mesmo ao lazer, eles pleitearam preços mais acessíveis e liberação de lotes comerciais.

Segundo Froylan Pinto Santos, presidente do Taguatinga Esporte Clube, que quer uma atenção maior para o futebol local, "isso é compreensível, uma vez que a Terracap está agindo como uma empresa comercial, sem saber distinguir as finalidades do terreno que está sendo vendido". Ele quer, por parte do governo Ornellas, "que se prestigie mais o esporte local e que se resolva a questão junto à Terracap".

Benedito Domingos, presidente da Associação Comercial de Taguatinga, quer a ocupação imediata do setor de indústria da cidade, a criação de um setor de mansões, reivindicação antiga junto à Terracap, além da criação de setor para clínicas e hospitais particulares, e solução para o problema das invasões. "Se conseguirmos isto — frisou ele — acredito que a cidade se fortalecerá muito economicamente falando, uma vez que tais iniciativas criarião a oportunidade de novos empregos".

Sobre a criação de um setor de mansões para a cidade — reivindicação antiga da ACIT junto à Terracap — Benedito

Domingos frisou que se isso não ocorreu "Taguatinga fica condicionada a ser uma cidade de classe média baixa, pois as pessoas mais bem situadas saem daqui justamente por não ter como construir uma residência mais confortável, com um maior espaço".

VEICULOS

O representante da Associação dos Revendedores de Veículos Usados, Elder Carneiro, lembrou que a pesar da boa vontade da administração regional, a Terracap em nada tem facilitado as pretenções da entidade no sentido de "nos propor um preço à altura de nossas possibilidades, para que possamos adquirir lotes comerciais. "Ele considera que a categoria está massacrada pelo comércio ilegal de venda de veículos usados que se pratica nas ruas e mesmo das multinacionais, que forcão o aumento do carro usado com ofertas do tipo "compre um carro novo deixando o seu por 50 mil".

Ele reclama o tratamento diferenciado da Terracap, tendo em vista que esta alegou não poder reduzir os preços estabelecidos. "Esta exceção já foi aberta para os comerciantes da Ceilândia, o que faz com que muitos daqui prefiram adquirir lá na Ceilândia o seu lote comercial".

Liberação de áreas também foi o pedido feito pelo presidente da Associação das Entidades Assistenciais de Taguatinga, Miguel Ney Monteiro, que reclama ainda um desenrolar mais rápido dos processos pendentes na Secretaria de Governo. Para ele, em vista do número de

pessoas carentes da cidade, é necessário um maior apoio do governo às entidades de obras assistenciais, "que ainda trabalham mais em termos de assistência do que de promoção", conforme reconhece.

FORUM

Como chefe de gabinete do presidente do Tribunal de Justiça do DF, Asú Guimarães, solicitou ao governador José Ornellas uma área destinada para a praça do fórum de Taguatinga, onde quer que seja construído um prédio para atendimento aos jurisdicionados da cidade. Isto, segundo ele, possibilitará o desmembramento da jurisdição de Ceilândia e Taguatinga, "mesmo porque dois terços das pessoas atendidas no fórum daqui são moradoras da Ceilândia".

MAÇONARIA

As demais pessoas que se avistaram ontem com o governador José Ornellas, na qualidade de representantes da comunidade de Taguatinga, foram os veneráveis de lojas maçônicas (seis) e presidentes do Lions (dois) e do Rotary (três).

Para o administrador Walmir Campello Bezerra, a não inclusão de miniprefeituras que representam os moradores de determinadas quadras "não foi possível porque não podíamos colocar todas as entidades de Taguatinga, além do que pode-se dizer que a cidade esteve muito bem representada, pois que quem veio até aqui representava o universo da cidade".